

# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



## PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

*Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior*

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JÚLIO DA COSTA NEVES

*Município:* FLORIANÓPOLIS

OUTUBRO de 2020



COMITÉ  
TÉCNICO  
CIENTÍFICO

Defesa Civil de Santa Catarina  
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JÚLIO DA COSTA NEVES

# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

**EEB JÚLIO DA COSTA NEVES**

Nome do estabelecimento

**PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19**

**Florianópolis**

Município

Outubro de 2020

Mês



Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina  
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina  
Aldo Baptista Neto**

Diretor de Gestão de Educação  
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

#### Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



## Sumário

1.	INTRODUÇÃO .....	4
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA .....	7
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO .....	8
4.	OBJETIVOS.....	8
	OBJETIVO GERAL .....	8
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
5.	CENÁRIOS DE RISCO.....	9
	AMEAÇA (S) .....	9
	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....	12
	VULNERABILIDADES .....	13
	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	14
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO .....	16
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA .....	18
	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) .....	18
	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	35
	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	36
	Dispositivos Principais .....	36
	Monitoramento e avaliação .....	38

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino

pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão

comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O/A

EEF JÚLIO DA COSTA NEVES

(nome

do estabelecimento de educação/ensino), face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da

epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) **EEB JÚLIO DA COSTA NEVES**

(preencher com o nome do estabelecimento de educação/ensino) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

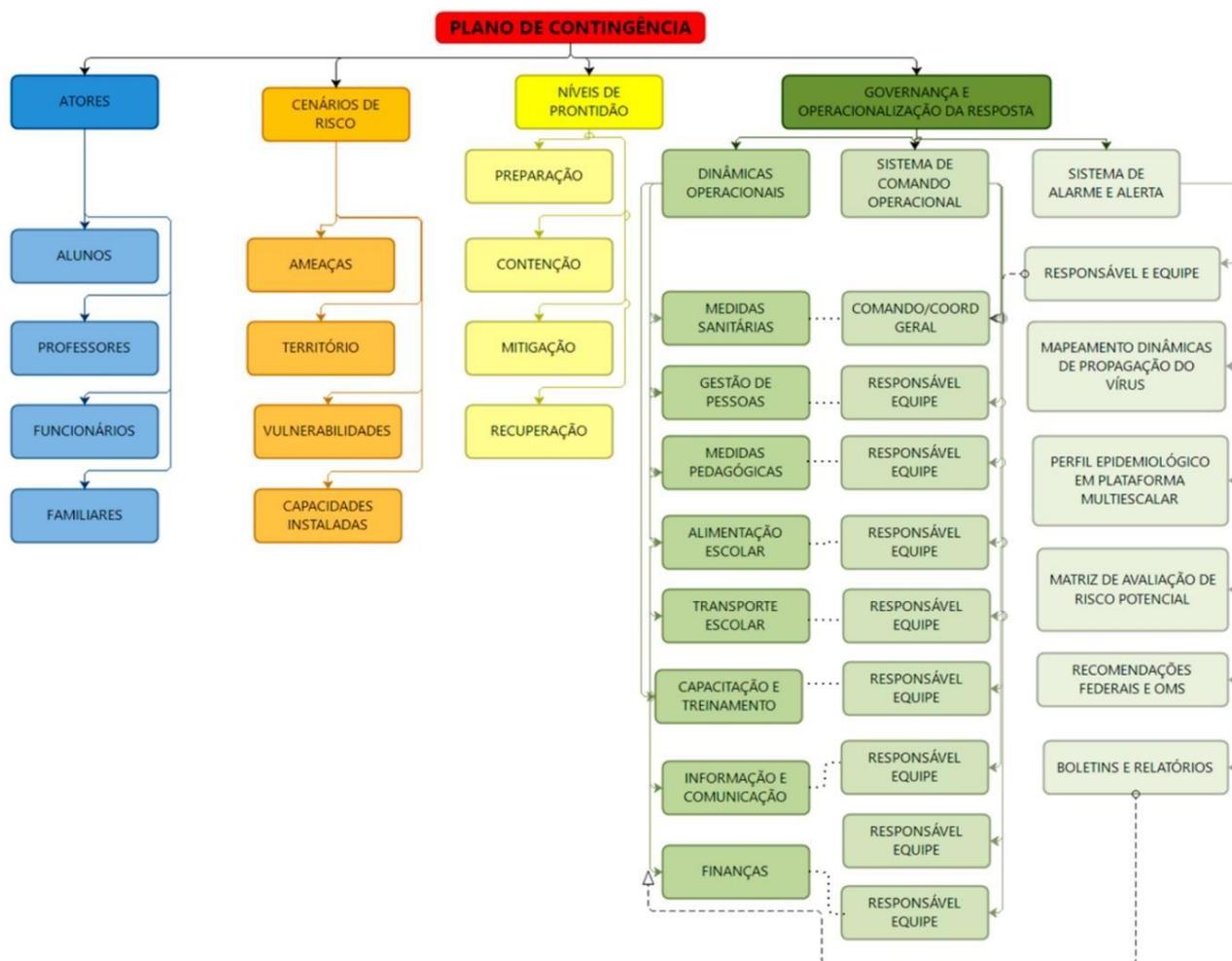


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

### 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a)  
EE B JÚLIO DA COSTA NEVES

(nome do estabelecimento de educação/ensino).

### 4. OBJETIVOS

#### OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de

- saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
  - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou

---

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para

prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) **EEB JÚLIO DA COSTA NEVES**

(nome do estabelecimento de educação/ensino) foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A escola se localiza no Bairro Costeira do Pirajubaé área que abrange uma população de moradores nativos, mas que apresenta uma população flutuante, não somente nos períodos sazonais do turismo na ilha. Muitas famílias vêm morar no bairro pela proximidade do Centro de Florianópolis, junto a parentes já estabelecidos. Antigamente tinham a coleta do berbigão como prática da maioria dos moradores, principalmente aos que moram próximo a ponte que liga o bairro ao caminho para o Aeroporto, no entanto hoje trabalham no setor de prestação de serviços. Há ainda parte da comunidade que se dedica à pesca, pois a antiga e o atual prédio da escola se encontra na área da Reserva Extrativista Costeira do Pirajubaé, fato que justifica o empréstimo e utilização da escola para a comunidade de pescadores e ações do ICMBIO. A área da escola próxima ao Elevado da Seta em rua paralela a Rodovia Aderbal Ramos da Silva, se trata de território formado por aterro hidráulico e que trouxe o aumento populacional do entorno. A escola faz parte da história do bairro, seu antigo prédio cedeu espaço para o Elevado da Seta e a antiga escolinha foi transferida para um prédio alugado até construírem o novo prédio. Neste período tínhamos somente Ensino Fundamental depois com inauguração da nova escola e a extinção da Escola Anísio Teixeira, agregamos todos seus estudantes e professores desta UE e passamos a ter Ensino Médio. Atualmente temos 930 estudantes, sendo 252 dos Anos Iniciais, 290 dos Anos Finais do Ensino Fundamental, 298 do Ensino Médio e 90 do ensino Médio Noturno, totalizando 32 turmas. Temos duas salas do CEJA e um Pré Vestibular Gratuito que atende toda Comunidade do sul da ilha. O corpo docente de 58 professores com Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, realiza um excelente trabalho na ótima estrutura da escola, contamos com ginásio de esportes, Auditório, salas de aulas temáticas, laboratórios de Química/Física, Biologia e Informática, ampla biblioteca. Há um amplo estacionamento, e uma ante sala de entrada aos estudantes e comunidade escolar, um amplo Refeitório, sala de atividades com instituições parceiras como UFSC e UDESC como o PIBID com aulas de matemática no contra turno e o Laboratório de ERER. Os serviços de vigilância 24 hs conta com 4 vigilantes, 4 auxiliares de serviços gerais na limpeza e 4 merendeiras na alimentação, todos de empresas Terceirizadas. A Unidade Básica de Saúde fica a um quilômetro de distância, no entanto próximo ao entorno escolar temos comércio diversificado e com boa rede de transporte coletivo, com pontos de ônibus na proximidade da escola. A escola fica paralela a Rodovia Aderbal Ramos da Silva com ciclovias e ranchos de pescadores da comunidade, todos ambientes utilizados pela comunidade escolar.

## VULNERABILIDADES

O/A EEB JÚLIO DA COSTA NEVES

(nome do estabelecimento de educação/ensino) toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

A comunidade apresenta alta vulnerabilidade social, por falta de saneamento básico nas áreas de morro e nas suas encostas, há alto grau de infecção devido a proximidade do Centro e por ser área de passagem para todos os bairros do Sul da ilha.



## Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

Divisão em salas para Reforço Pedagógico sem as salas temáticas das áreas do conhecimento;
Instalação de faixas divisórias de contenção de contato entre os estudantes;
Adequação de sala para isolamento de estudante para aguardo da família;
Demarcação das Salas de Reforço com as medidas de distanciameto necessárias;
Isolar as àreas de Convivência como: Ginásio de Esportes, Auditório, Refeitório , Play Ground, Hall e Pátio;

- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

Oportunizar a capacitação do pessoal que está na linha de frente, no momento, a Equipe Gestora e a Equipe Pedagógica, formam o SCO Sistema de Comando Operacional – Comitês Escolares;
Capacitar os professores para adequar as metodologias pedagógicas para a nova forma de ensino, conforme as diretrizes pedagógicas , e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem do estudante;
Promover a Formação das equipes pedagógicas e dos professores com os seguintes focos:
Planejamento alinhado à Base Nacional Curricular Comum – BNCC, ao Currículo Base do Território Catarinense – CBTC ou Currículo Referência, novas propostas pedagógicas, avaliação diagnóstica e processual, avaliação na perspectiva do percurso formativo, uso das TICs;
Realizar exercícios simulados de campo para a validação do plano de contingência e dos protocolos, antes da reomada às aulas com estudantes e servidores;
Utilizar diferentes cenários de risco nas simulações e reunir o maior número de situações que os alunos vivenciam na escola, visualizando-as na perspectiva de prevenção ao Coronavirus, por exemplo: Trajeto de ida e volta da escola: carro, ônibus, carona, bicicleta, na escola e ao chegar em casa

- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienizar as mãos	banheiros salas corredores	chegada transporte uso banheiro tossir alimentar tocar objeto atividade	estudantes professores servidores visitantes deficientes	sabonete líquido papel toalha álcool gel álcool 70	sistematicamente
		troca de uniforme troca calçados limpar ambientes coleta de lixo atender feridos			
Usar máscaras	Todos os ambientes		estudantes professores servidores visitantes deficientes		
Etiqueta da tosse	Todos os ambientes		estudantes professores servidores visitantes deficientes		
Aferir temperatura	Hall da escola		estudantes professores servidores visitantes deficientes		
Distanciamento	Readequar espaços		servidores		



<b>Sanitização de ambientes</b>    	<b>Todos os ambientes</b>    				
<b>Higienizar maçanetas, corrimões, etc.</b>    			terceirizados		

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

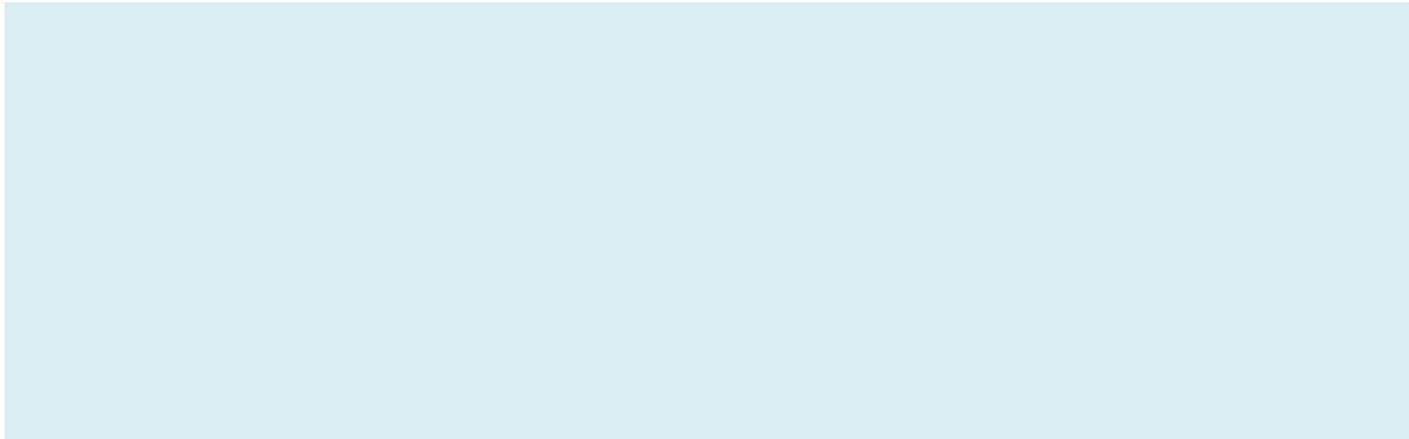
Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realizar mapeamento dos estudantes que não apresentam condições de retorno às atividades escolares	Secretaria da escola.	Antes do retorno às aulas sempre que houver necessidade.	Gestoras e coordenação pedagógica	Consulta aos alunos e família	
Reavaliar junto aos estudantes da educação especial com a família a posição quanto ao retorno presencial	Secretaria da escola.	Antes do retorno às aulas e sempre que for necessário.	Gestoras, coordenação pedagógica, alunos e famílias.	Consulta aos alunos e família	
Adequar metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso à aprendizagem	Reuniões virtuais.	Sempre que forem necessários (re)ajustes.	Toda a equipe: <b>Gestoras, coordenação pedagógica e professores.</b>	Discussão durante as reuniões.	
Fazer levantamento quanto aos estudantes que não tiveram acesso as atividades presenciais na pandemia, bem como aqueles que com acesso não as realizaram	Secretaria da escola.	Acompanhamento constante.	Toda a equipe: Gestoras, coordenação pedagógica e professores.	Realizando busca ativa.	
Assegurar atividades aos estudantes que não puderem retornar às aulas	Professores e coordenação pedagógica, junto à secretaria.	Durante todo o período de pandemia.	Professores e secretaria da escola.	Atividades postadas no Google Classroom e impressas pela secretaria da escola.	
Orientar os estudantes para continuarem a realizar as atividades remotas	Redes sociais, Google Classroom, correio eletrônico e contato telefônico	Sempre que houver necessidade.	Toda a equipe: gestoras, coordenação pedagógica e professores.	Comunicados, conversas e contatos pessoais.	

Realizar Busca Ativa aos estudantes				
Definir estratégias de apoio pedagógico aos estudantes que não conseguem acompanhar	Reuniões virtuais.	Sempre que houver necessidade.	Toda a equipe: gestoras, professores e coordenação pedagógica.	Nas discussões realizadas em reuniões de rotina.
Estabelecer planejamento pedagógico gradual ,por etapas ou níveis e escalonadas	Reuniões virtuais.	Antes da volta às aulas presenciais e sempre que necessário	Antes da volta às aulas presenciais e sempre que necessário.	Em reuniões de equipe.
Envolver a comunidade escolar na elaboração do novo calendário escolar	Secretaria da escola	Antes da volta às aulas presenciais.	Equipe gestora, coordenação pedagógica, pais alunos e professores	Reunião virtual.
Garantir o planejamento da avaliação formativa e diagnóstica	Reuniões de rotina.	Acompanhamento constante.	Toda a equipe	Discussão durante as reuniões de rotina
Promover o aprimoramento do uso de TICs na spropostas pedagógicas	Secretaria da escola.	Sempre que necessário.	Equipe gestora e coordenação pedagógica.	Formação junto aos professores em reuniões de rotina.
Reforçar o planejemnto pedagógico interdisciplinar	Reuniões de rotina.	Acompanhamento constante.	Toda a equipe.	Em reuniões virtuais.
Adequar o Projeto Político Pedagógico considerando o contexto vigente	Equipe gestora e coordenação pedagógica.	Sempre que houver necessidade de adequações e (re)ajustes	Gestão e coordenação pedagógica, junto aos professores.	Discussão em reuniões virtuais





Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i\\_rrQ5GNENoilk4kSd1Gt/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilk4kSd1Gt/view?usp=sharing)

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Estabelecer horários alternados de alimentação com cardápio	Fixar nas salas e áreas de acesso	Início das aulas	Equipe Apoio	Cartazes	
Organizar a disposição das mesas e cadeiras do refeitório seguindo distanciamento	Refeitório	Início das aulas	Equipe Apoio	Fixar fitas no chão	
Recomendar não trazer lanches de casa	Refeitório	Início das aulas	Professores	Refeitório	
Não compartilhar alimentos	Refeitório	Horários de lanches	Estudantes	Refeitório	
Higienizar as mãos antes e após as refeições	Refeitório e banheiros	Horários de lanches	Estudantes e professores	Refeitório e banheiros com sabonete líquido, papel toalha e álcool gel	
Higienizar as mesas e bancos do refeitório	Refeitório	Horários de lanches	Equipe Apoio	Refeitório com produtos de limpeza e álcool 70	

Recomendar o uso do Manual de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos	Cozinha	Início das aulas	Equipe Alimentação	Reuniões com as chefias	
Seguir os Procedimentos Operacionais Padronizados Contra a COVID 19	Cozinha	Início das aulas	Equipe Alimentação	Reuniões com as chefias	
Orientar ao uso da máscara sempre e logo após a refeição, bem como sua troca	Refeitório	Início das aulas	Professores	Cartazes	
Ocupar somente 30% da área do refeitório	Refeitório	Início das aulas	Equipe de Apoio	Escalonamento	
Organizar plano de Comunicação com a comunidade escolar sobre alimentação	Secretaria	Início das aulas e Reforço Pedagógico	Equipe Gestora	Bilhetes impressos e avisos nas mídias	
Seguir procedimentos de higienização do kit de alimento escolar	Salas de Apoio	Início das aulas e Reforço Pedagógico	Equipe de Apoio	Álcool 70	
Ensino Fundamental realizar lanches e refeições na sala de aula	Sala de aula	Início das aulas	Professores	Reuniões Meet	

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar







Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
				Realizar triagem dos servidores da escola,	
				Identificar os grupos 1,2 e 3	
				Grupo 1: Casos suspeitos	
				Grupo 2: Grupos de Risco	
				Grupo3: Trabalhadores	
				Encaminhar ao Serviço de Saúde	
				Ex:2	
				Isolar casos suspeitos na escola	
				Chamar a família	
				Ex:2	
				Recomendar preenchimento de questionário COVID a todo profissional	
				Garantir monitoramento contínuo para identificar casos	
				Aferir a temperatura de todos os trabalhadores monitoramento contínuo para identificar casos	
				Orientar a buscar a Unidade de Saúde (suspeito)	
				Manter isolamento de 14 dias (suspeito)	
				Apresentar: comprovação de grupo de risco, autodeclaração,Atestado Médico e/ou agendamento de perícia médica	





Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNBAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitar todos os membros da Comissão Escolar	Cursos da Defesa Civil/SED/Secretaria da Saúde	Antes da elaboração do Plano de Contingência Escolar	Especialistas em Saúde Pública	Webinar	Plano de Contingência Sistema de Comando de Operações – SCO Protocolos Escolares
Oportunizar a todos os servidores: Capacitação e treinamento	Webinar	Após a aprovação do PlanConEdu	Membros da Comissão e Formação SED & Sec. Saúde	Webinar Vídeo aulas Simulados	
Desenvolver programas de capacitação a comunidade escolar	Mídias escolares	Antes e no retorno das Aulas de reforço Pedagógico e Presenciais	Comissão Escolar Professores Formadores da SED e Sec Saúde	Vídeo aulas Atividades Simulados	
Capacitar profissionais da escola para identificação dos grupos de Risco: 1, 2 ou 3	Reuniões Meeting	Antes e no retorno das Aulas de reforço Pedagógico e Presenciais	Comissão Escolar Professores Formadores da SED e Sec Saúde	Vídeo aulas Atividades Simulados	
Capacitar e treinar estudantes e professores para ações quando do contato com indivíduos com sintoma gripal	Reuniões Meeting	Antes e no retorno das Aulas de reforço Pedagógico e Presenciais	Comissão Escolar Professores Formadores da SED e Sec Saúde	Vídeo aulas Atividades Simulados	
Capacitar os professores para adequar as metodologias pedagógicas para acesso à aprendizagem	Formação Continuada 2021	Antes do retorno das Aulas Presenciais	Comissão Escolar Professores Formadores da SED e Sec Saúde Equipe Gestora	Vídeo aulas Atividades Simulados	

Oportunizar a capacitação de profs para novas estratégias de aprendizagem, metodologias ativas, ferramentas digitais e gamificação	Formação continuada 2021	Antes e no retorno das aulas de reforço pedagógico e presenciais			
Promover a formação de acordo com a BNCC e CBTC, novas propostas pedagógicas, avaliação segundo percurso formativo e uso das TICs	Formação continuada 2021	Antes do retorno das Aulas presenciais			
Proceder a articulação e integração a outras instituições como: Saúde, Segurança Pública, Assistência Social	Reuniões Meeting	Antes do retorno das Aulas presenciais			
Realizar simulados para validação do Planconedu	Formulários Google	Antes e no retorno das aulas de reforço pedagógico e presenciais			
Utilizar diferentes cenários de risco nas simulações e reunir o maior número de situações que os alunos vivenciam na escola	Atividades online	Antes e no retorno das aulas de reforço pedagógico e presenciais			
Trajetos ida/volta escola; Escola entrada, circulação nas aulas e saída; Casa: medidas de higiene e segurança	Simulados				
Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para o retorno seguro às aulas	Formação 2021	Antes do retorno das Aulas Presenciais			

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

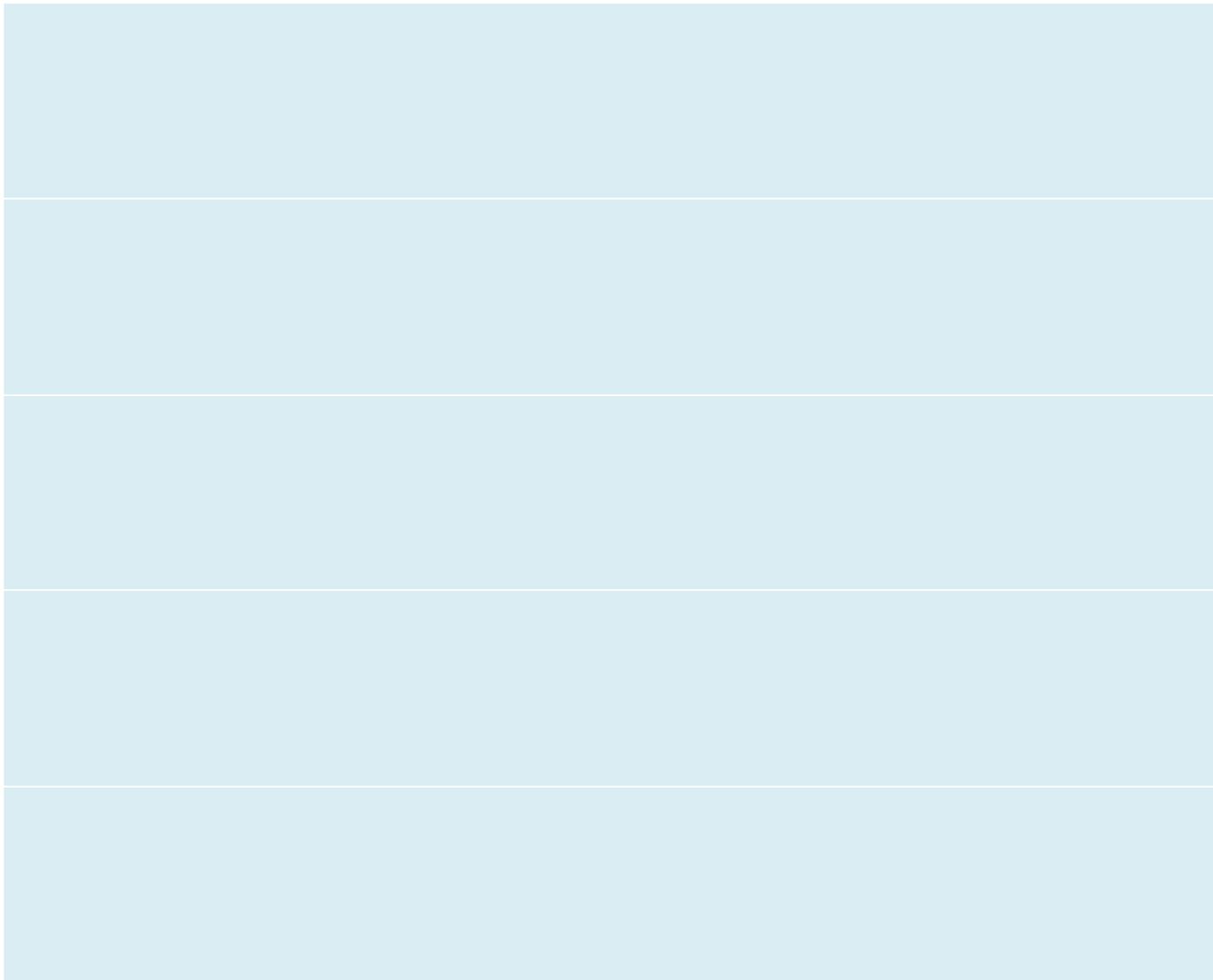
Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj\\_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqgmB/view?usp=sharing)

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar representante responsável pela comunicação interna e externa	Mídias da escola e cartazes	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Responsável pelas mídias escolares	Instagram Facebook WhatsApp	
Atualizar lista de contatos dos estudantes para comunicação	Coordenação pedagógica	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Orientadora escolar Coordenadora pedagógica, coordenadores dos níveis de ensino	Lista e grupos WhatsApp	
Fornecer ao público alvo canais regulares para obtenção de informação atualizada	Mídias da escola, cartazes e grupos WhatsApp	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Responsável pelas mídias escolares e coordenadores dos níveis de ensino	Instagram Facebook WhatsApp	
Estabelecer o diálogo a qualquer atividade a ser implementada	Coordenação pedagógica e professores	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Responsável pelas mídias escolares e coordenadores dos níveis de ensino	Reuniões com professores quinzenais	
Promover o fluxo e a integração de informações externas e internas	Equipe gestora e pedagógica	Dia a dia	Responsável pelas mídias escolares e coordenadores dos níveis de ensino	Instagram Facebook WhatsApp	
Adequar a linguagem e o formato das mensagens dando assebilidade a todos	Equipe gestora e pedagógica	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Responsável pelas mídias escolares	Instagram Facebook WhatsApp	
Comunicar as normas de conduta relativas ao uso dos espaços físicos e à prevenção e controle da COVID	Coordenação pedagógica e professores	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Responsável pelas mídias escolares e coordenadores dos níveis de ensino		

Divulgar amplamente para toda comunidade escolar as estratégias pedagógicas adotadas pela UE	Equipe gestora e pedagógica	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Responsável pelas mídias escolares e coordenadores dos níveis de ensino
Realizar campanha de conscientização para o Transporte Familiar	Equipe gestora e pedagógica	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Responsável pelas mídias escolares e coordenadores dos níveis de ensino
Afixar as medidas de prevenção por meio de materiais visuais nas UEs.	Equipe gestora e pedagógica	Entrega de atividades impressas	Responsável pelas mídias escolares e coordenadores dos níveis de ensino
Estruturar o sistema de comunicação de modo que a comunidade saiba o que fazer ao receber a informação e os alertas.	Equipe gestora e pedagógica	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Responsável pelas mídias escolares e coordenadores dos níveis de ensino
Reforçar parcerias com órgãos de comunicação social para formação e disponibilização de materiais.	Equipe gestora e pedagógica	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Responsável pelas mídias escolares e coordenadores dos níveis de ensino
Monitorar o processo de comunicação e informação, periodicamente para avaliação e melhoria.	Equipe gestora e pedagógica	Próximo as datas de retorno das aulas e a qualquer tempo	Responsável pelas mídias escolares e coordenadores dos níveis de ensino











UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a)

(nome do estabelecimento de educação/ensino) adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

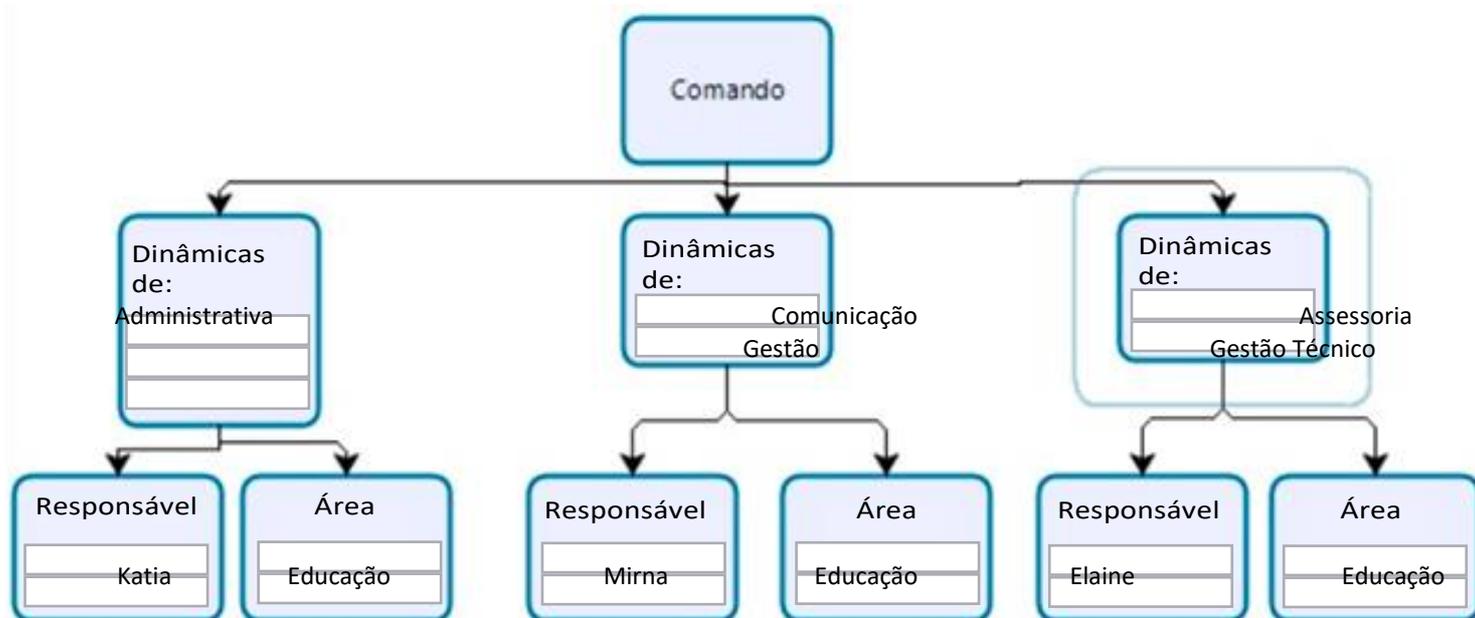


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

## SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

### Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Katia Antoria	Professora	988288867	Gestora
Elaine Cristina Reis	Assistente de Educação	91382021	Gestora



## Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.



## COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO



**Defesa Civil do Estado de Santa Catarina**  
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320  
Capoeiras | 88085-001  
Florianópolis/SC  
(48) 3664 7000

